



VI TORNEIO DE GOLF CP

**SUCESSO E FESTA NO ALGARVE
PROMOVEM CAMINHO DE FERRO**

— págs. 2, 3 e 4



BOLETIM

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP - N.º 52 - 30-4/5-96

**ENTREGUE
A TRIGÉSIMA
5600 LE**

— págs. 8 e 9

COMBOIO

REAL

“LEVOU”

D. LUÍS

A AVEIRO

— pág. 5



Inovação e (ou) Aculturação

Os processos de mudança que se impõem às Organizações - Empresas incluídas - decorrem da alteração das conjunturas, quer se trate de aspectos económicos, sociais ou políticos, ou de redefinição dos objectivos e por conseguinte dos respectivos papéis a desempenhar na sociedade.

De pouco vale «resistir» quando as razões são detentoras de novas etapas para o prestígio das Organizações, ou quando se trata de evoluções que o «aggiornamento» europeu preconiza, ou ainda quando a própria opinião pública, a Empresa e, por maioria de razão, os Clientes expressam a necessidade de mudar para melhor serem respondidas as suas próprias necessidades.

Claro que essa mudança e essas reorganizações podem descaracterizar contornos históricos, mexer com preconceitos instalados, atingir até valores institucionais. Há, pois, que preparar as pessoas - no caso, os ferroviários e a própria comunidade - para as decorrências dessa mudança.

Tal tarefa psicossociológica pode desenvolver-se de duas formas: ou se inicia o processo de definição de novos valores institucionais e se enceta um programa de mudança da cultura organizacional, ou se consegue preservar essa cultura de Empresa assimilando-a por prática e instrumentos próprios.

Se me fosse pedido o exercício de estilo que decorre desta breve reflexão diria que - se ainda for a tempo - se definam os valores e os contornos da Cultura empresarial da CP e, cientes deles, se parta para uma adequação às novas realidades, estas próprias geradoras também, a prazo, de uma nova cultura ferroviária. Sedimentar, sustentada e ajustada à nova realidade psicossocial, como convém.

Américo da Silva Ramalho

Chefe do Gabinete de Relações Públicas



VI TORNEIO DE GOLF CP

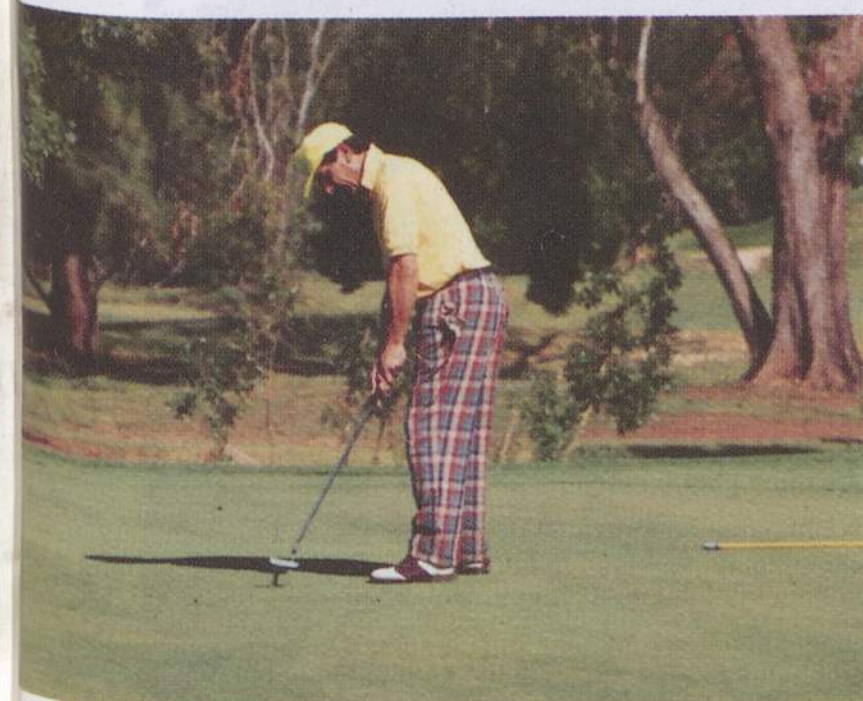
Tem já historial e tradição. Mas tem sobretudo prestígio e impacte na Comunicação Social. O Torneio de Golf da CP - este ano foi o sexto - escolheu desta feita o *green* da Penina, no Algarve. E como em anos anteriores, o Torneio converteu-se num importante acontecimento.

DOIS DIAS no *green* da Penina, um bom cenário para o VI Torneio de Golf da CP. O Algarve a receber os muitos participantes-convidados para uma jornada agradável. Um campo que alia relativo grau de dificuldade com uma paisagem cativante a permitir vencer o *stress* e a convidar para dois dedos de conversa. Como em anos anteriores, convergiram para o Torneio os melhores praticantes do golfe, muitos deles especialmente convidados pela CP. Para transportá-los, a CP organizou um comboio, com

carruagens "corail", entre Pinhal Novo e Portimão - a comodidade ferroviária promovida, demonstrada. E uma vez mais o comboio a ganhar mais adeptos.

O Torneio foi disputado em 36 *holes* (duas voltas, portanto), na modalidade *stableford-eclectic* (ou seja, por pontos), e as classificações - tanto de homens como de senhoras - ordenadas em valor absoluto (*gross*) e em valor relativo (*net*). Outros dados técnicos: os abonos foram calculados na base de 7/8 dos *handicaps*, na base de 24 para os homens e 28 para

as senhoras. E durante os dias de prova foram disputados quatro prémios especiais - a pancada mais longa no *fairway* do buraco 18 e para a pancada que colocou a bola mais perto da bandeira do *hole* 16.



DOIS BELOS DIAS DE ANIMADA CONFRATERNIZAÇÃO NO BOM CAMPO DA PENINA, AO SOL DO ALGARVE

Os vencedores por cada categoria (0-12 e 18-28 por *handicap*) irão disputar o Circuito Golfe & Comunicação Social, que vai decorrer em Macau: recorde-se que o Torneio CP foi a segunda prova deste circuito. Organizado por Mário Carvalhosa, com o apoio de empresas do Grupo CP (CP/Ferbritas/Fernave/Tex/Fergráfica) e a colaboração do Penina Golfe, o Torneio foi um sucesso. Centena e meia de concorrentes, entre eles golfistas de alta competição, políticos, empresários, quadros e executivos. A paixão pelo golfe foi tanta que alguns dos jogadores persistiram em permanecer no *green* com mais

pancadas, apesar de já terem ultrapassado as necessárias para a respectiva classificação. Claro que isto provocou atrasos e o mau humor por parte de quem se viu compelido a ficar ao sol por mais uma hora do que se previa. Mas tudo acabou em confraternização, boa disposição.

Classificações: *Primeiras categorias, homens* - 1º António J. Morgado Moreira, 44 pontos; 2º António Santos, 43; 3º José Santos, 42; 4º Hervé Frère, 40; 5º Mário Costa Macedo, 40. *Segundas categorias, homens* - 1º Hiroshi Watanabe, 45 pontos; 2º Anselmo Firmino do Carmo; 3º Hans Mohr, 44; 4º Fernando Bernardes da Silva, 42; 5º António Costa, 42. *Senhoras* - 1ª Emilia Jordão,



VI TORNEIO DE GOLF CP

44 pontos; 2ª Carmina Ribeiro, 43; 3ª Isabel Pessoa; 4ª Paula Bernarda da Silva; 5ª Teresa Abecasis, 39. O melhor gross - António Santos, 43 pontos.. A pancada de saída mais longa, *longestdrive*, pertenceu a Graça Medina (primeiro dia) e a Mário Marques Pinto (segundo dia). A melhor aproximação a um buraco de par 3, *nearist to the pin*, António Sobral e António Santos. Houve também um prémio, Super-Senior, para o mais «veterano» dos concorrentes - António Martins Mendes.

Para o sucesso deste Torneio muito contribuiu o bom estado do campo, com percursos renovados. Os prémios, belas peças de porcelana Vista Alegre, foram entregues pelos administradores da CP, dr. António Brito da Silva, (presidente), dr. José Braamcamp Sobral e eng. João Falcão, e também pelo organizador, Mário Carvalhosa. ■



O COMBOIO REAL VOLTOU A AVEIRO PARA LEVAR DE NOVO EL-REI D. LUÍS



Foi uma muito interessante reconstituição histórica,
integrada nas Festas da Cidade de Aveiro:
um comboio real, tornado possível pelo apoio da CP,
fez-se à linha para levar à capital do Vouga
Sua Alteza Real D. Luís de Bragança.
Cento e nove anos depois da verdadeira visita do monarca.



E O COMBOIO REAL voltou a apitar em Aveiro. Porque 109 anos depois, com a fumarada das velhas locomotivas a vapor, D. Luís (o humanitário rei romântico) de novo desembarcou na cidade do Vouga. Uma bela reconstituição histórica, didáctica, com personagens de carne e osso: na pele do monarca, o actor Arlindo Silva; a real consorte estava representada por uma aluna da Escola Secundária Homem-Cristo. Os relógios marcavam as 16 horas do dia 4 de Maio de 1996 quando o comboio real estancou diante da engalanada estação de Aveiro.

O casal real trazia séquito, personagens assumidas por alunos das escolas secundárias aveirenses. O comboio (uma locomotiva a vapor e duas carruagens, uma delas de 1881) estacionou. O povo, convidados e quem quis assistir, aplaudia. Saíram das carruagens todos os integrantes da comitiva, atravessaram o átrio da estação, cujos azulejos deram um tom muito especial ao evento. Já no exterior, ao topo da Avenida Lourenço Peixinho, dois palanques com poltronas para a família real e cadeiras para os autarcas (edís) de Aveiro que procederam, ali, à cerimónia do beija-mão. Uma extensa passadeira vermelha indicava o caminho a percorrer pelos ilustres visitantes.

A CP deu apoio a esta recomposição histórica, que contou com muitos convidados. Para além do Presidente da Câmara de Aveiro, prof. Celso dos Santos, e outros autarcas, muitos estudantes das Escolas C+S de Aradas, Cacia, S. Bernardo, Oliveirinhas e da Escolas Secundárias Homem-Cristo, José Estêvão e Número Um de Aveiro. E alguém muito especial: um descendente de D. Luís, o actual Duque de Bragança, D. Duarte Pio.

O cortejo percorreu algumas artérias de Aveiro, foi recebido na sede do município e assistiu a uma feira à moda da época histórica reproduzida. Foi este um dos grandes momentos das Festas da Cidade de Aveiro, ao qual a CP se associou gostosamente. ■





ENTREGUE À CP A TRIGÉSIMA LE 5600

CERIMONIA OFICIAL: no passado dia 16 de Abril foi feita a entrega à CP da trigésima locomotiva eléctrica universal de 5600 KW, produzida pelo consórcio Siemens AG/Krauss Maffei/Sorefame/Siemens SA. Concluiu-se assim a entrega da encomenda feita pela CP das LE 5600, locomotivas de altas performances em termos de potência, velocidade, rendimento e não poluidoras. São locomotivas para todo o serviço, destinadas quer à tracção de comboios de passageiros como de mercadorias.

As LE 5600 integram as mais modernas tecnologias no que se refere a segurança, conforto, sistemas de tracção e de frenagem, que possibilitam o controlo/comando mesmo em caso de avaria de alguns subsistemas. Podem alcançar uma velocidade máxima de 220 km/hora (já testada), dispendo de sistemas de ar condicionado e de pressurização a alta velocidade. Para conforto do maquinista, a cabina de condução está insonorizada.

Também as condições de segurança são notáveis. Estas locomotivas dispõem de um sistema mecânico de absorção de energia cinética em caso de impacte, situado nas extremidades das cabinas. E também de dois sistemas de frenagem eléctricos (recuperação de energia para a catenária ou dissipação através de resistências) e de um pneumático que complementa a acção do freio eléctrico. E ainda de um dispositivo que regula electronicamente a velocidade dos rodados para evitar que patinem. Para um controlo perfeito, os parâmetros de trabalho são a todo o momento monitorados por duas unidades centrais computadorizadas, que transmitem ao maquinista, em ambas as cabinas, todos os dados de modo a permitir-lhe as opções mais adequadas em função do estado de funcionamento dos equipamentos electrónicos e da potência da locomotiva. Estas novas locomotivas, a primeira das quais entregue à CP em 3 de Junho de 1993, representam um enorme passo tecnológico em frente nos caminhos de ferro portugueses. Permitem o transporte em alta velocidade de mercadorias até 1200 toneladas e de passageiros até 700 toneladas, sempre com elevada fiabilidade e alto rendimento energético. A trigésima LE 5600 foi concluída em 7 de Dezembro de 1995, e testada em linha durante o mês de Janeiro de 1996. ■



Uma (bela) iniciativa da APAC

COMBOIO A VAPOR “REGRESSOU” AO RAMAL DA LOUSÃ

Homenagem ao “decano” dos ferroviários portugueses, a APAC trouxe de volta ao Ramal da Lousã o comboio a vapor. Uma viagem histórica que emocionou quantos nela participaram ou a ela assistiram. Hermano Baptista, que festejou o seu 101º aniversário, foi combatente da I Guerra Mundial e foi prisioneiro dos alemães. Concluída a Guerra, a Alemanha pagou a Portugal indemnizações: entre elas, algumas locomotivas a vapor.

BONITO de ver: quatro centenas de passageiros num comboio a vapor, que

atravessou Coimbra pelo ramal da Lousã, o futuro itinerário do metropolitano de superfície do Mondego (ver página 12). No caminho, muita gente a olhar o velho comboio (“pouca terra-pouca terra-pouca terra”). Foi uma iniciativa da APAC, Associação Portuguesa dos Amigos do Caminho de Ferro, que para o efeito contou com o apoio da CP. Associaram-se a este evento também o GAAC, Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, e os Bombeiros Voluntários de Coimbra e da Lousã.

Assim, 35 anos depois do último comboio com tracção a vapor ter feito esta viagem, uma locomotiva construída na Alemanha em 1924, puxando quatro carruagens, percorreu toda a via entre Coimbra B e Serpins, com paragens em Coimbra-A, Coimbra-Parque, Ceira, Miranda do Corvo e Lousã e regresso. Com este passeio histórico, a APAC homenageou um dos seus associados: Hermano Baptista, um ex-ferroviário e também combatente na I Grande Guerra que, no dia 26 de Maio, data desta digressão, com-

pletava 101 anos de uma intensa vida. Hermano Baptista, que é o “decano” dos ferroviários portugueses, foi prisioneiro dos alemães durante a batalha de La Lys, em 1914.

Os presidentes das Câmaras de Coimbra, Miranda do Corvo e da Lousã e também da Comissão de Coordenação da Região Centro não resistiram a participar nesta viagem. A receita obtida com esta iniciativa reverte para a recuperação de uma antiga viatura ferroviária que se destina aos núcleos museológicos ferroviários. ■



UMA BOA EXPOSIÇÃO

EM AVEIRO

Mais uma interessante, muito interessante iniciativa, da Associação de Entusiastas do Caminho de Ferro de Aveiro/Vouga: na Sala de Arte Contemporânea do Centro Cultural e de Congressos daquela cidade. Trata-se de uma exposição retrospectiva sobre comboios. Lá estão miniaturas de comboios portugueses e estrangeiros, fotografias de estações, de locomotivas e de carruagens, livros, revistas, medalhas, partes de fardamentos ferroviários, ferramentas, utensílios. O núcleo

museológico ferroviário de Macinhata do Vouga contribuiu com algum material que muito valoriza esta mostra: dois quadriciclos, um deles motorizado e o outro a pedais. Dois objectivos se afirmam na exposição de Aveiro: incentivar à conservação e defesa do património histórico ferroviário e fomentar o interesse e o gosto pelo comboio. Dois propósitos que merecem aplauso. A interessante exposição de Aveiro teve o apoio da Câmara Municipal daquela cidade. ■



UMA VIAGEM DE ESTUDO - Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico de Teixoso (Covilhã) viajaram no passado dia 29, entre Teixoso e Aveiro/Espinho. Foram 160 crianças e dez professores que, para esta viagem de estudo (à importante exposição "Terra Amada", um retrato dos problemas ecológicos que se encontra patente em Aveiro e também à praia de Espinho), fizeram o percurso - a partir da Guarda - no comboio Sud-Expresso. Durante a viagem, que foi apoiada pela CP, os jovens concretizaram um desejo: conhecer em pormenor este comboio famoso que faz a ligação entre Paris e Lisboa. Para a realização desta viagem, o Sud foi reforçado com duas carruagens. ■

EM BREVES

EM OUTUBRO, LISBOA vai receber o 1º Congresso Nacional do Transporte Ferroviário. Decorre entre os dias 15 a 17 na Fundação Calouste Gulbenkian. Organizado pela ADFER, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário, o Congresso tem por tema "Novos tempos, novos desafios e novas organizações e será presidido pelo antigo Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, eng. Oliveira Martins.

OBRIGAÇÕES NO VALOR DE 20 milhões de contos foram emitidas pela CP, numa operação montada pelos departamentos de mercado de capitais dos Bancos Pinto & Sottomayor e Efisa. Contou também com o apoio de um banco estrangeiro. A emissão foi feita pela Polo Securities, sediada em Jersey, com garantia da MBIA Assurance, com *rating* AAA pela Standard & Poors. Prazo da emissão: seis anos, com juro semestral a taxa Lisbor de seis meses, acrescido de 0,125 pontos.

PRIMEIRA ACÇÃO DE FORMAÇÃO EM OUTDOOR realizada pela Direcção de Recursos Humanos da CP teve lugar em Monfortinho, nos passados dias 11 e 12 de Maio. Uma iniciativa na qual foi obrigatório calçar ténis para ultrapassar quantos obstáculos se levantaram nas quatro fases do percurso. Uma jornada de confraternização e de desporto, à qual se associou um dos administradores da CP, eng. Carlos Rodrigues Ventura.

NUM ANO, O LUSITÂNIA-Comboio Hotel transportou já 100 mil passageiros, nas ligações entre Lisboa-Madrid-Lisboa, com paragens em Santarém, Abrantes, Beirã, Cáceres e Talavera. Os números dizem do bom acolhimento que este comboio de grande qualidade soube gangear.

COLOCADA A PRIMEIRA "AGULHA" na futura Estação do Oriente no passado dia 17 de Maio, o que motivou alguma episódica restrição na circulação ferroviária na Linha do Norte, mas sempre com o cuidado de causar o mínimo de transtornos a quantos tiveram que recorrer ao comboio durante esse período.



METROPOLITANO DO MONDEGO

SOCIEDADE JÁ CONSTITUÍDA METRO CIRCULA DENTRO DE DOIS ANOS

20 de Maio de 1996: uma data que fica para a História. Constituída a Sociedade Metro Mondego. Três Secretários de Estado presenciaram o acto: em representação do Ministro do Equimento e Transportes, o eng. Consiglieri Cardoso; o Secretário de Estado dos Transportes, eng. Guilhermino Rodrigues; e o Secretário de Estado da Administração Interna, dr. Fausto Correia. Este o primeiro grande passo para a construção de uma nova realidade - o metro de superfície de Coimbra, de Serpins ou da Lousã, qualquer destas expressões já entrou no vocabulário do quotidiano.

A CERIMÓNIA da constituição da Sociedade Metro Mondego decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Coimbra. Foi o local próprio para conferir a maior dignidade a um acto que culminou um longo processo de negociação entre partes, estudo e resolução dos problemas que se assinalavam para concretizar um projecto que há muito se desenhava no horizonte. Entre a decisão governamental, assumida no tempo em que o eng. Ferreira do Amaral geria a pasta dos Transportes e Obras Públicas e o tempo dos passos decisivos, já na gestão do Engº João Cravinho, muita água passou

no Mondego - mas não passou em vão. Porque agora pode avançar-se conscientemente, sem deixar ao acaso a resolução de problemas que inevitavelmente iriam surgir.

A Sociedade Metro Mondego SA junta vários sócios: as Câmaras Municipais de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo, o Metropolitano de Lisboa e a CP. A CP participa com 29 por cento do capital, cada uma das autarquias com 22 por cento, e o Metropolitano de Lisboa com 5 por cento. O capital social é de 100 mil contos. Os sócios projectam-se na Administração já nomeada pela Assembleia Geral, à qual preside a CP: o presidente do CA é o eng. Albertino de Sousa, pela Câmara de Coimbra, sendo vogais o eng. José Falcão (CP), o eng. Pedro Gonçalves (Metro), o dr. Fernando Seco (Câmara de Miranda do Corvo) e o eng. Fernando Carvalho (CM da Lousã).



Prevê-se que no primeiro trimestre de 1998 entre ao serviço o Metropolitano do Mondego, ligando Coimbra a Serpins. Deste modo se achou a melhor solução para o futuro do ramal da Lousã, que, hoje em dia, transporta por ano um milhão de passageiros. Não está excluída a hipótese de, a longo prazo, este metropolitano se estender a Cantanhede, Condeixa e Figueira da Foz. Mas

para já, e antes de sonhos mais altos, importa consolidar o projecto e, sobretudo, pôr a andar o metro, concluídas as obras necessárias e os ajustamentos que se impõem.

O investimento estimado é de 15 milhões de contos. A Sociedade Metro Mondego SA é, pois, uma realidade. O metro estará nos carris dentro de dois anos. Será uma caminhada com realismo e com metas - definidas - à vista. ■

QUEM passa junto à Ponte sobre o Tejo, tanto na Margem Norte como na

samento do rio por comboio, dentro de dois anos. Na Margem Norte uma

acesso para permitir o reforço da estrutura metálica, de molde a passar-se à

exige - nada mais, nada menos - do que a implantação de mais seis mil toneladas de aço.



Este reforço da estrutura exige a fixação de mais dois cabos de suspensão paralelos aos actuais, mas colocados 3,7 metros acima. Também são exigidos reforços de fundações, trabalhos que igualmente se encontram em curso.

Na Margem Sul: muitos trabalhos de terraplanagem estão a ser feitos. Necessários para a instalação da via férrea.

Todos estes trabalhos estão a cargo do GECAF, Gabinete de Gestão para a Instalação dos Caminhos de Ferro na Ponte. ■

COMBOIO AVANÇA PARA A PONTE SOBRE O TEJO

Margem Sul, vislumbra já os muitos trabalhos que vão permitir o atravessamento

enorme escadaria metálica junto aos pilares de Alcântara. Trata-se um

instalação do tabuleiro sobre o qual será implantada a via férrea, o que



MAIS UM VIADUTO SOBRE A LINHA DO NORTE -

Pouco a pouco, a Linha do Norte livra-se da densa carga de passagens de nível que a atravessavam. E à medida que tal acontece, a Linha do Norte (aliás, à semelhança do que se passa na restante rede geral) ganha condições de maior segurança e velocidade de circulação. Agora em Vila Franca de Xira, mais exactamente em Póvoas, entrou ao serviço mais uma passagem superior ao caminho de ferro, com ligação ao polo industrial daquela cidade ribatejana. A construção deste viaduto foi comparticipada pelo PEDIP, Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa, e pelo FEDER, pela Direcção Geral de Transportes Terrestres e ainda pela Câmara Municipal de Vila Franca. Custo total: mais de 500 mil contos. Alguns dados: comprimento do viaduto - 100 metros; largura - 11 metros. Foi também construída uma via de acesso com a extensão de 1575 metros. Esta passagem superior vem eliminar mais uma PN, situada a norte do Jardim Constantino Palha. Esta passagem superior tem outra consequência positiva: permite uma mais estreita e rápida ligação entre as duas "margens" da via férrea. Este exemplo ajuda a compreender as vantagens dos desnivelamentos nos atravessamentos às linhas dos caminhos de ferro.

CP EM BREVES

PORTA-MOEDAS ELECTRÓNICO é já uma realidade na CP. Desde Março que também nas estações das Linhas da Póvoa e de Guimarães é possível proceder ao pagamento automático dos títulos de transporte através do porta-moedas automático. Trata-se de uma melhoria qualitativa, no cumprimento de um protocolo de acordo entre a CP e o Montepio Geral.

UM PROTOCOLO ENTRE A CP e a Câmara Municipal de Monção disponibilizou a estação desta vila do Alto Minho, que se encontrava desactivada, para aproveitamento pelos serviços autárquicos. É uma medida que garante a preservação de imóveis que fizeram a história dos caminhos de ferro em Portugal. Por isso mesmo, é uma medida exemplar.

NA LINHA DO NORTE, estações e apeadeiros entre Aveiro e Granja estão a ser beneficiados com o restauro de edifícios, com o objectivo de lhe recuperar a beleza e transmitir mais comodidade aos clientes. As obras estiveram a cargo da Direcção de Arte de Conservação da CP. Foram assim beneficiadas a estação de Aveiro e o apeadeiro de Granja, e o apeadeiro de Paços de Brandão - este na Linha do Vouga.

ESTAÇÃO DE COIMBRA-A com mais conforto para os seus clientes. Passa a dispor de uma sala de espera, muito mais cómoda para quem tem que aguardar pelo comboio ou por alguém que nele se faz transportar. São "pequenas" obras que visam a melhoria qualitativa e vão acontecendo no dia a dia da CP, implicando contudo um esforço de investimento de assinalar e uma atenção por parte da generalidade dos quadros e trabalhadores da Empresa. Todavia, nas mais das vezes este esforço quase passa despercebido à grande Comunicação Social.

DESCONTOS DE 50 por cento passaram a ser concedidos a reformados e passageiros com mais de 65 anos de idade nas Linhas da Beira Alta e da Beira Baixa, ligação entre Guarda e Lisboa. Com este gesto, a CP corresponde às medidas sociais necessárias na sociedade portuguesa, atraindo, em simultâneo, ao comboio aqueles que nele encontram o melhor meio de transporte - seguro e cómodo. E cada vez mais rápido.



- BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Fotografias de Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Composição e Impressão: FERGRÁFICA - artes gráficas, lda.

Av. Infante D. Henrique, 89 - 1900 LISBOA • Tel. 888 32 50 • Fax 888 36 19

Tiragem: 19 000 exemplares • Distribuição Gratuita